



Especialidades

ISSN: 1984-817X

Dossiê

*História
& Espaços*

Volume 10 • 2016.2 • Natal/RN

ESPACIALIDADES

Revista Eletrônica dos Discentes do Mestrado em História da UFRN

Espacialidades

2016, Volume 10 - ISSN: 1984-817X

Dossiê: **História e Espaços**

Editor-responsável: Dr. Magno Francisco de Jesus Santos

Editora gestora: Lívia Brenda da Silva Barbosa

Vice-editor gestor e gerenciador do site: Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho

Secretário-geral: Aledson Manoel Silva Dantas

Secretário de comunicações e redes sociais: Tyego Franklim da Silva

Normatização: Raphael Alves da Costa Torres e Cid Moraes Silveira

Corretor: Francisco Leandro Duarte Pinheiro

Imagem de capa: arte de Tyego Franklim da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitora: Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretor: Herculano Ricardo Campos

Vice-Diretora: Maria das Graças Soares Rodrigues

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Coordenador: Raimundo Pereira Alencar Arrais

Vice-coordenador: Helder do Nascimento Viana

**ESPECIALIDADES – REVISTA ELETRÔNICA DOS DISCENTES DO
MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Editor-responsável: Dr. Magno Francisco de Jesus Santos

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Sala 812. Universidade Federal do
Rio Grande do Norte Av. Senador Salgado Filho, 3000 – Lagoa Nova – CEP
59078-970 Natal/RN

Disponível/Disponible/Avaliable:

Site: cchla.ufrn.br/espacialidades | E-mail: espacialidades@gmail.com

NATAL (RN) – BRASIL/2016

CONSELHO CONSULTIVO DESTE VOLUME

Candice Vidal e Souza (PUC – MG)

Carlos Gabriel Guimarães (UFF)

Cristiano Luís Christillino (UEPB)

José Carlos Vilaradaga (UNIFESP)

José Otávio Aguiar (UFCG)

Juliana Teixeira Souza (UFRN)

Manoela da Silva Pedroza (UFRJ)

Rubenilson Brazão Teixeira (UFRN)

Suely Creusa Cordeiro de Almeida (UFRPB)

Nota em homenagem ao professor Dr. Francisco Carlos Cardoso Cosentino

Com grande pesar e tristeza lamentamos o falecimento do prof. Francisco Carlos Cardoso Cosentino.(16/04/1953 ✪ – 12/10/2016 †) Graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1986), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2005), e pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010-2011), Francisco Cosentino era professor Associado da Universidade Federal de Viçosa. Desenvolvia pesquisas importantes nas temáticas da política do período moderno do Antigo Regime. Grande parte de sua produção intelectual estava voltada para a compreensão da organização e funcionamento do governo-geral do Estado do Brasil, entre os séculos XVI e XVII, bem como sobre a hierarquia, seleção e trajetória dos governadores-gerais. Seu interesse acadêmico também se voltava para a comparação do estatuto do governo-geral com os vice-reinos espanhóis da América, sobretudo o vice-reino da Nova Espanha. Desenvolvia recentemente novas pesquisas sobre a temática da administração na América portuguesa: as políticas dos governadores-gerais e as suas relações entre câmaras e capitães-mores; as disputas e os conflitos na dinâmica de governação do Estado do Brasil; a comunicação política entre o governo-geral e a Coroa portuguesa; e, por fim, a organização territorial das jurisdições das capitanias na América portuguesa entre régias e donatarias.

O prof. Francisco Cosentino passou a integrar no ano de 2015 o Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A sua breve entrada e permanência no laboratório como membro colaborador trouxe importantes e frutíferas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, bem como para o amadurecimento intelectual de seus membros. Como um árduo defensor de determinados conceitos-chaves para a compreensão das monarquias modernas no Antigo Regime, tais como monarquia polissinodal, pluricontinental e corporativa, o professor Francisco Cosentino trouxe importantes debates e discussões sobre as influências e as estruturas mentais que constituíam o

arcabouço do Antigo Regime português. Sua entrada no laboratório coincidiu com o início de novas pesquisas sobre a administração portuguesa. Francisco Cosentino demonstrava estar particularmente empolgado, pois estava ansioso para incluir as capitanias do Rio Grande e Paraíba, e compreender melhor o funcionamento das capitanias anexas.

Ainda no ano de 2015, o prof. Francisco Cosentino também se tornou membro colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da UFRN. Sua breve, porém, importante participação do PPGH/UFRN também foi significativa. O prof. Francisco Cosentino tornou-se orientador de Leonardo Paiva de Oliveira e Marcos Arthur Viana da Fonseca, que seriam os seus dois primeiros orientandos da pós-graduação. Mais do que um excelente e dedicado orientador, Francisco Cosentino era um amigo e colega, que não dispensava a construção em conjunto do conhecimento histórico. Sua empolgação com a orientação acadêmica, bem como a felicidade compartilhada com seus orientandos deixarão uma enorme saudade e um grande vazio em nossos corações. Perdemos nesse ano não apenas um grande pesquisador, mas também um grande companheiro.

Natal, 01 de novembro de 2016.

SUMÁRIO

Apresentação 9

Dossiê

Vivências “mestiças” e administração colonial nos sertões da capitania do Rio Grande: o caso da família Soares de Oliveira (séculos XVIII-XIX) 14

Helder Alexandre Medeiros de Macedo (UFRN)

Maiara Silva Araújo (UFRN)

Sertões fluidos: discussão sobre as espacialidades na porção meridional da América portuguesa: o caso da capitania de São Vicente 46

Fernando V. Aguiar Ribeiro (UNIFESP)

Para a cidade, um gabinete de leitura 83

Paulo Henrique Oliveira (PUC-SP)

Cidades: teorias e grafias 117

Leno José Barata Souza (Faculdade Sumaré-SP)

Gonçalo M. Tavares e o espaço da guerra: os limiares entre a ficção e a não-ficção 150

Sandra Beatriz Salenave de Brito (UFGRS)

As regiões agrárias e ambientais do Brasil numa perspectiva histórica 170

Fábio Roberto Krzysczak (UPF)

O corpo social em disputa: a biopolítica das guerras civilizadas às narrativas da nação nos processos de descolonização 189

Priscila Manfrinati (USP)

Entrevista

Prof. Dr. Tiago Luís Gil (UnB) 222

Apresentação

“Espaço é um constructo do ser humano”. Uma frase como esta do geógrafo Yi-Fu Tuan pode parecer óbvia a muitos leitores. Seu sentido, todavia, é mais complexo do que se imagina e tem sido o ponto norteador das discussões divulgadas pela revista *Espacialidades*. Marc Bloch, historiador francês, uma vez definiu que a história é a ciência dos homens no tempo. Seria, portanto, um estudo das transformações sociais, econômicas, culturais e políticas que o homem produz e vive. Ao afirmar que o espaço é uma construção humana, Tuan abriu a possibilidade de se pensar, não somente de como o homem atua sobre um espaço, mas também como este é representado, construído e resignificado, conforme o contexto histórico em que está inserido. A história demonstra, portanto, que o espaço não seria apenas um palco das ações do homem, naturalizado e inerte, mas uma categoria que é produto humano e, ao mesmo tempo, pode influenciar a constituição de toda uma sociedade. Na nossa perspectiva, história e espaço são categorias que não podem ser analisadas em separado, havendo-se uma interação reflexiva entre as duas.

A Revista *Espacialidades* nasceu da iniciativa de discentes do Programa de Pós-Graduação em História. A temática principal, em consonância com as discussões do mestrado, é o espaço na História. A imediatamente pensada relação com a Geografia tem produzido trabalhos que analisam, não somente a economia, a política ou a cultura, mas, como essas instâncias da vida humana contribuem para transformar um espaço. O homem produz o espaço e constrói categorias. Dessa forma, conceitos como “nação”, “colônia”, “lugar”, “lar”, “cidade”, “vila”, “território”, “fronteira”, “Estado”, etc., foram tecidos na busca para conferir um sentido específico: fomentar uma identidade, classificar, separar ou hierarquizar. Para comemorar, então, o décimo volume da Revista *Espacialidades*, pensamos o dossiê *História & Espaços*, o qual apresenta artigos que tenham a preocupação em problematizar o espaço em sua

relação com a História, sob diferentes temáticas, temporalidades, além de uma seção com entrevista concedida pelo professor Dr. Tiago Luís Gil da UnB.

A Equipe editorial da Revista Espacialidades composta por membros do Programa de Pós-graduação em História da UFRN e sob a chefia editorial do professor Dr. Magno Francisco de Jesus Santos, professor do Departamento de História da UFRN, apresenta a sua mais nova e comemorativa publicação, resultado um dedicado trabalho e das contribuições feitas por pesquisadores de todo o país, que se interessaram em publicar na Revista Espacialidades e enviaram as suas propostas.

A todos, nosso agradecimento.

Agradecemos ainda aos membros do Conselho consultivo deste volume. Professores e pesquisadores de diferentes universidades que fizeram, com criteriosos pareceres, parte da consolidação do nosso 10º volume.

Trazemos em seguida uma breve apresentação dos trabalhos que integram este volume.

* * *

Para abrir o nosso dossiê *História & Espaços*, apresentamos o artigo *Vivências “mestiças” e administração colonial nos sertões da capitania do Rio Grande: o caso da família Soares de Oliveira (séculos XVIII-XIX)*, cujos autores, o Prof. Dr. em História Helder Alexandre Medeiros de Macedo (UFRN) e a graduada em História Maiara Silva Araújo (UFRN), trazem um aprofundado estudo sobre a ação da família Soares de Oliveira nos sertões da capitania do Rio Grande, compreendendo a inserção de “mestiços” na administração colonial dos sertões da Capitania do Rio Grande, no decurso do século XVIII

Em seguida, ainda no contexto do período colonial, trazemos o texto *Sertões fluidos: discussão sobre as espacialidades na porção meridional da América portuguesa: o caso da capitania de São Vicente* de autoria de Fernando V. Aguiar Ribeiro, atualmente no pós-

doutorado em História da UNIFESP. O trabalho de Fernando V. Aguiar Ribeiro põe em discussão a espacialidade na porção meridional da América portuguesa, com foco na capitania de São Vicente. Assim, o autor coloca em evidência a conquista e colonização da região, tratando de sua espacialidade, por meio das ideias de *sertões* e *fronteiras*.

O terceiro artigo do dossiê intitula-se *Para a cidade, um gabinete de leitura* cujo o autor, mestre em História, Paulo Henrique Oliveira (PUC-SP), analisa o processo de surgimento do Gabinete de Leitura de Jundiaí, no Estado de São Paulo, e sua representação no espaço citadino em que foi construído. O Gabinete de Leitura, criado no ano de 1908, foi criado por um grupo de trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Neste modo, o autor analisa este espaço para a instrução que promovia uma sociabilidade livresca, por meio de conferências e cerimônias literárias e uma escola de primeiras letras aos associados e frequentadores.

Na sequência, tem-se o texto *Cidades: teorias e grafias* de autoria do Prof. Dr. em História Leno José Barata Souza (Faculdade Sumaré-SP). Neste artigo o autor analisa as experiências culturais, urbanas e econômicas da “cidade flutuante” de Manaus que, entre a década de 1920 e 1967, fazendo também uma discussão de alguns conceitos sobre o tema “cidade”, trazendo à tona um debate que se interliga, assim como os artigos até agora apresentados, com a relação História e Espaços.

O quinto artigo do dossiê *História & Espaços*, intitulado *Gonçalo M. Tavares e o espaço da guerra: os limiares entre a ficção e a não-ficção*, de autoria da doutoranda em História Sandra Beatriz Salenave de Brito (UFGRS), trata sobre a análise da obra *Um Homem: Klaus Klump* (2007), romance de Gonçalo M. Tavares, integrante da série O Reino que, segundo uma perspectiva filosófica e geográfica, recria o espaço de guerra em uma cidade sem localização no espaço e no tempo. Nesse sentido, a partir de um debate sobre “espaços de guerra”, a autora faz uma aproximação entre a Literatura e a História.

Nessa ordem, apresentamos o trabalho do doutorando em História Fábio Roberto Krzysczak (UPF), cujo título é *As regiões agrárias e ambientais do Brasil numa perspectiva histórica*. Neste texto, o autor coloca um panorama histórico sobre a definição de região numa perspectiva agrícola e ambiental. Além disso, o autor debate conceitos como de regiões ambientais, regiões agrícolas e ecossistemas.

Fechando a seção de artigos do nosso dossiê temático apresentamos o trabalho *O corpo social em disputa: a biopolítica das guerras civilizadas às narrativas da nação nos processos de descolonização* de autoria da mestranda em História Priscila Manfrinati (USP). O texto considera a dominação colonial própria ao fenômeno do *imperialismo moderno*, além das dimensões materiais, ou seja, em seu aspecto de profundidade ideológica e epistêmica sobre povos inseridos na contra-modernidade. Assim, a autora buscou articular em seu texto os modos de instrumentalização da *vida nua* tanto nos processos coloniais, por parte dos Estados modernos, quanto nos de emancipação, por parte das nações descolonizadas.

* * *

Fechando a nossa publicação, na última seção do nosso volume, apresentamos entrevista concedida pelo professor Dr. Tiago Luís Gil, professor da UnB, que vêm se destacando em projetos que aliam História, Geografia e novas tecnologias de mapeamento histórico. Nesta entrevista o professor trata sobre estes assuntos e seus mais recentes projetos que dialogam com a História digital e a História espacial, colocando em pauta uma temática importante para o tema deste dossiê *História & Espaços*.

* * *



O editor-chefe e a Equipe editorial da Revista Espacialidades desejam a todos uma boa leitura!

Editor-chefe: Magno Francisco de Jesus Santos

Equipe editorial:

Aledson Manoel Silva Dantas

Cid Morais Silveira

Francisco Leandro Duarte Pinheiro

Giovanni Roberto Protásio Filho

Lívia Brenda da Silva Barbosa

Raphael Alves da Costa Torres

Tyego Franklim da Silva